



A RELAÇÃO- PROFESSOR ALUNO: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS DO CAMPO

Joyce Alves Vieira, UFPA, joalves2018ufpa@gmail.com
Solaine Pinto Coelho/, UFPA, solainecoelho@gmail.com
Pedro do Carmo santa Rosa, UFPA, pedrodc75@gmail.com
Deiziane Moraes Caldas, UFPA, deizycaldas08@gmail.com
Hellen do Socorro de A.Silva/UFPA

Universidade federal do Pará Campus Universitário do Tocantins Faculdade de educação do campo
/ Agência Financiadora: Programa Residência Pedagógica e PIBIC.

Resumo

O artigo apresenta uma síntese da realização do estágio de docência no ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental, vivenciado no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins-Cametá-PA. A pesquisa busca analisar a relação do professor-aluno na interação do conhecimento no âmbito escolar e a proposta didático-metodológica na EMEF. Nossa senhora do Carmo. A ser analisada e demarcada uma escola para a pesquisa, houve uma construção sistematizada pelo aluno, onde foi criadas possibilidades e condições para que o mesmo pudesse refletir sobre o assunto. Mas no contexto atual escolar ainda é perceptivo uma grande insatisfação e reclamações em relação por parte de alunos e professores. Isso porque, esta relação professor aluno não é trabalhada em sala de aula pelos sujeitos afetados, faltando entre eles o diálogo, onde os dois possam entender o seu real papel neste ambiente escolar, sendo protagonistas deste ensino-aprendizagem, HAYDT (1995, p.87). Foi feito uma pesquisa no período do estágio de 28/08/2017 a 20/10/2017 de punho qualitativo e quantitativo em uma turma do 7º ano, que compreende 23 alunos, dos 23, 15 responderam um questionário para que se pudesse ter êxito no resultado e discursão. Neste questionário contem as perguntas sobre as práticas do professor, e como são usadas em sala aula; e como essas práticas podem ser possíveis e prazerosas para uma boa aprendizagem ao aluno, de acordo com Leite (1999, p. 99) A função primordial da escola é ensinar, transmitir valores e traços da história e da cultura de uma sociedade. A função da escola é permitir que o aluno tenha visões diferenciadas de mundo e de vida, de trabalho e de produção, de novas interpretações de realidade, sem, contudo, perder aquilo que lhe é próprio, aquilo que lhe é identificador. Desta perspectiva, é necessário que o professor e o aluno precisem estar em um trabalho construtivo de diálogo, e principalmente que o aluno se sinta receptivo a disciplina para que haja interação de ambos, assim geram crescimento e confiança que são



fundamentais para um bom relacionamento. O objetivo deste estudo foi analisar como uma proposta didático-metodológica diferenciada no ensino de ciências para as escolas do campo vem contribuindo para a inter-relação professor-aluno no ensino fundamental, na perspectiva de aproximar o conhecimento teórico aos saberes que o aluno traz para a sala de aula, compreendendo o espaço que o aluno está inserido, sua família, sua comunidade e sua cultura sendo protagonistas deste ensino-aprendizagem, Haydt (1995, p.87) reforça que “Na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental. A atitude dialógica no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão problematizada, para desencadear. O7 Planejamento de acordo com Libâneo Didática, Cortez 1994” O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências, anteriores do aluno. Assim, ambos chegam a uma síntese que elucida, explica ou resolve a situação-problema que desencadeou a discussão”. Sempre foi considerado um requisito fundamental do professor de ciências o conhecimento específico da disciplina, tendo em vista, a tradicional imagem do ensino como transmissão de conhecimentos privilegiados, a amplitude do conhecimento do docente relacionando-os com a qualidade de ensino dos estudantes. Aprender é uma combinação entre vários fatores: emocionais, pedagógicos, biológicos entre outros e o aprendizado escolar é a base para o desdobramento de um aluno (MAIA org., 2011).

Palavras-chave: Educação do Campo, Relação Professor/Aluno, Didática e Metodologia.

THE RELATIONSHIP-PROFESSOR STUDENT: AN ANALYSIS OF THE DIDACTIC-METHODOLOGICAL PROPOSAL IN THE TEACHING OF SCIENCES IN THE FIELD SCHOOLS

Abstract

The article presents a synthesis of the teaching experience in the teaching of Natural Sciences in Elementary School, undergraduate course in Field Education at the Federal University of Pará, Campus Universitário do Tocantins-Cametá-PA. The research seeks to analyze the teacher-student relationship in the knowledge interaction in the school context and the didactic-methodological proposal in the EMEF. Our Lady of Carmo. To be analyzed and demarcated a school for research, there was a construction systematized by the student, where were created possibilities and conditions so that the same could reflect on the subject. But in the current school



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

context is still perceptive a great dissatisfaction and complaints in relation on the part of students and teachers. This is because, this teacher-student relationship is not worked in the classroom by the affected subjects, lacking dialogue between them, where both can understand their real role in this school environment, being protagonists of this teaching-learning, HAYDT (1995, p. 87). A survey was carried out in the period from August 28, 2017 to October 20, 2017 in qualitative and quantitative terms in a 7th grade class, comprising 23 students, of the 23, 15 students who answered a questionnaire so that they could succeed in the result and discursion. This questionnaire contains the questions about the teacher's practices, and how they are used in the classroom; and how these practices may be possible and enjoyable for a good learner's learning, according to Leite (1999, p. 99) The primary function of the school is to teach, convey values and traits of the history and culture of a society. The function of the school is to allow the student to have different visions of the world and of life, of work and of production, of new interpretations of reality, without, however, losing what is proper to him, what is identifiable to him. From this perspective, it is necessary that the teacher and the student need to be in a constructive work of dialogue, and especially that the student feels receptive to the discipline so that there is interaction of both, thus generating growth and confidence that are fundamental for a good relationship. The objective of this study was to analyze how a differentiated didactic-methodological proposal in the science teaching for the rural schools has contributed to the teacher-student relationship in the elementary school, with the perspective of approaching the theoretical knowledge to the knowledge that the student brings to the classroom, comprising the space that the student is inserted, his family, his community and his culture being protagonists of this teaching-learning, Haydt (1995, p. 87) reinforces that "In the teacher-student relationship, dialogue is fundamental . The dialogic attitude in the teaching-learning process is one that starts from a problematized issue, to trigger. O7 Planning according to Libâneo Didática, Cortez 1994 "School planning is a teaching task that includes both the prediction of the didactic activities in terms of their organization and coordination in the face of the proposed objectives, as well as their revision and adequacy in the course of the process of teaching". dialogue, in which the teacher transmits what he knows, taking advantage of previous knowledge and previous experiences of the student. Thus, both arrive at a synthesis that elucidates, explains or solves the problem situation that triggered the discussion. "The specific knowledge of the subject has always been considered a fundamental requirement of the science teacher, considering the traditional image of teaching as transmission of privileged knowledge, the breadth of teacher knowledge relating to the quality of teaching of students. Learning is a combination of several



factors: emotional, pedagogical, biological and others, and school learning is the basis for student development (MAIA org., 2011).

Keywords: Field Education, Teacher / Student Relationships, Didactics and Methodology.

JUSTIFICATIVA

Justifica-se pela importância de se refletir sobre a relação professor/aluno na construção do conhecimento para qualificar o processo de ensino aprendizagem. Colocamos o quanto referido tema tem relevância para a construção do conhecimento na sociedade atual. A organização de uma proposta didático-metodológica direcionada aos sujeitos que estudam nas escolas públicas localizadas nas comunidades rurais, necessita de um olhar para as especificidades e culturas destes sujeitos que constroem sua existência e resistência na luta pela terra, águas e florestas. Nesse sentido, é de fundamental importância à produção de material didático como instrumentos indispensáveis na metodologia do professor, no Ensino de Ciências que represente a realidade destes sujeitos.

Assim, pode-se compreender que a questão levantada, nos leva a repensar a atual conjuntura que enfrenta o âmbito escolar, e nos leva as seguintes perguntas em relação às atitudes do Professor de ciências na sala de aula. Qual meu papel fundamental em quanto professor para com o comprometimento com os meus alunos? O que fazer para estimular os alunos às aulas de ciências? E alunos com deficiências, como devo trabalhar? Essas e outras perguntas nos levam a várias conclusões enquanto acompanhar o papel do professor em sala de aula.

OBJETIVOS

Os objetivos pautaram-se em descrever uma proposta didática e metodológica de uma análise feita na EMEF. Nossa senhora do Carmo. Como a relação professor e aluno podem ajudar no ensino aprendizagem? Deu-se então um ponto de partida para um olhar crítico a este tema, e aproveitar para colocá-lo em discussão e em investigação, com finalidade de ambos assumirem um compromisso com o ensino o professor de educar de forma contextualizada, usando o conhecimento prévio do aluno e melhorar em sua didática e metodologia e o aluno cumprir seus deveres enquanto educandos conscientes de suas atitudes para com o ensino.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO

Os referenciais teóricos que dialogam acerca dessa temática retratam esta relação professor/aluno como essencial a ser trabalhada em sala de aula, tendo como processo de mediação o diálogo para que professor e aluno possam entender o seu real papel neste ambiente escolar como protagonistas deste ensino-aprendizagem, Haydt (1995, p.87) reforça que “na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental. A atitude dialógica no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão problematizada, para desencadear o diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências, anteriores do aluno. Assim, ambos chegam a uma síntese que elucida, explica ou resolve a situação-problema que desencadeou a discussão”. Nesse contexto é importante ressaltarmos “a trajetória da educação do/no campo, que buscam mudanças no formato de educação praticada no meio rural e um modelo de educação de qualidade e contextualizada para o campo. Assim o Movimento da Educação do Campo se vincula à construção de um modelo de desenvolvimento rural que priorize suas diversidades” (MOLINA; FREITAS, 2011), pois, discutir sobre a educação do/no campo, é de suma importância para valorizar o sujeito do campo e seus saberes, que adentram o ambiente escolar. “Além disso, na educação do campo, nota-se facilmente o vínculo com o trabalho, ele é elemento da relação da escola com a realidade. Nesse sentido, trata-se de estabelecer a relação entre trabalho e ciência, vida escolar e vida social” (PISTRAK, 2003). Portanto, a educação deve atingir a vida desse sujeito e o espaço em que este está inserido.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo ancorou-se na pesquisa de caráter qualitativa, utilizou-se entrevistas semiestruturadas com um (01) professor do ensino de ciências e seis (06) alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da EMEF Divino Espírito Santo, que encontra-se situada na comunidade de Vila do Carmo, distrito de Cametá- Pará.

Utilizou-se a técnica de observação participante, a característica principal da pesquisa participante é, justamente, a participação e a inserção, tanto o pesquisador como dos sujeitos pesquisados, no estudo. BRANDÃO (1984, p.10) afirma que os “pesquisadores e pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho comum, ainda que



com situações e tarefas diferentes”. O pesquisador precisa acompanhar participar e observar todos os momentos envolvidos na pesquisa.

Os procedimentos de coleta e análise dos dados foram: a realização de observação e Intervenção em sala de aula (alunos e Professores) e a aplicação de algumas perguntas que foram formuladas para os alunos do 7º ano, no entanto duas foram norteadoras conforme a problemática encontrada no período do estágio, que são elas: Como se dá a relação professor- aluno de Ciências em sua sala de aula? Quais as práticas metodológicas do professor em facilitar o processo de ensino aprendizagem do aluno na sala? Depois de coletados os dados estes foram dialogados com as teorias dos autores já citados.

2. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada, no período do dia 28 de agosto a 20 de outubro de 2017. Os alunos foram selecionados de modo aleatório, sendo que eles vêm de diferentes localidades, apenas 6 (seis) participaram da entrevista.

Para o levantamento de dados, procedeu-se a pesquisa qualitativa como métodos de coletas de dados: Entrevistas com questionário semiestruturados de perguntas abertas e fechadas.

Nesta pesquisa qualitativa, algumas perguntas foram formuladas para os alunos do 7º ano, conforme a problemática encontrada no período do estágio:

Tabela 01: referente à 1ª pergunta feita aos alunos do 7º ano da EMEF, Divino Espírito Santo.

Pergunta 01	Como se dá a relação professor- aluno de Ciências em sua sala de aula?
Aluno 01	“normal essa relação do professor com nós”
Aluno 02	“é legal de vez em quando”
Aluno 03	“às vezes dá conselho pra gente”,
Aluno 04	“que conversa de vez em quando com nós”
Aluno 05	“ele pouco vai na aula”
Aluno06	“diz que acha ruim”.

Diante dos dados obtidos na primeira pergunta observou-se que cada aluno tem sua concepção diante da relação que o professor constrói com os mesmos na sala de aula. Segundo Libâneo (1994, p. 251), o professor não transmite apenas informações



ou faz perguntas, ele também deve ouvir os alunos. Com isso, se faz necessário refletirmos sobre a importância da relação aluno-professor, pois é essa relação que permite a união do âmbito escolar com a comunidade que o aluno está inserido, e ambos se conhecerem como cidadãos constituintes de uma determinada sociedade.

Tabela 02: referente à 2ª pergunta feita aos alunos do 7º ano da EMEF, Divino Espírito Santo.

Pergunta 02	De que forma você aluno gostaria que o professor de Ciências trabalhasse o seu conteúdo em sala de aula?
Aluno 01	“gostaria que o professor trabalhasse o seu conteúdo em sala de aula com pesquisas”
Aluno 02	“que as aulas fossem mais divertida”,
Aluno 03 e 06	“que não sabia”,
Aluno 04	“mais vídeos e brincadeiras”,
Aluno 05	“que fosse de forma legal”.

De acordo com os dados obtidos da 2ª pergunta, é de suma importância entender que o professor não é apenas transmissor do conhecimento, e sim, tem como papel fundamental possibilitar interação no âmbito escolar e fora dos muros da escola. Paulo Freire (2011) afirma, em sua obra *Pedagogia da autonomia*, que ensinar exige segurança e competência profissional, assim como rigorosidade metódica, tanto no estímulo da capacidade crítica do aluno, quanto no ensino de conteúdos e atitudes éticas. Com relação a isso, os conteúdos repassados aos alunos das escolas do campo precisar ser revidado e contextualizado com sua vida, sua cultura e sua identidade, para que os mesmos possam interagir e facilitar no processo de ensino aprendizagem.

Tabela 01: referente à 1ª pergunta feita aos alunos do 7º ano da EMEF, Divino Espírito Santo.

Pergunta 03	O seu professor de Ciências falta muito em suas aulas?
Todos os alunos responderam que sim	

Para Pérez Gómez (2000), a escola é um ambiente de aprendizagem, onde há grande pluralidade cultural, mas que direciona a construção de significados compartilhados entre o aluno e o professor. É importante que o professor esteja em constante contato com aluno, para que assim, haja o compartilhamento de conhecimentos e uma boa produtividade do mesmo. Se o professor falta uma aula, os alunos ficam



desmotivados, pois precisam de motivação para chegar à escola, uma vez que muitos enfrentam dificuldades para chegar à escola, é necessário p professor passar para seus alunos a confiança de poderem contar com a pessoa do professor em meio às dificuldades encontradas no meio do caminho escolar.

Tabela 01: referente à 4ª pergunta feita aos alunos do 7º ano da EMEF, Divino Espírito Santo.

Pergunta 04	Como se dá a metodologia do seu professor de Ciências em sala de aula?
Aluno 01, 02 e 04	“ele usa vídeos de vez em”
Aluno 03, 05 e 06	“usa apenas o livro didático como recurso metodológico”

Os dados obtidos na 4ª pergunta, nos mostra que Segundo Freire (1975, p. 109), o educador e o educando são sujeitos do processo educativo, ambos crescem juntos nessa perspectiva. Ressaltamos a importância da metodologia do professor para que os alunos fiquem atraídos e interessados em sua aula. O livro didático é de suma importância como alicerce no ensino aprendizagem do aluno, mas se faz necessário que o professor relacione com a realidade que um determinado aluno está inserido. Na escola entrevistada, percebe-se a diversidade de localidades, ribeirinhos, comunidade quilombola, camponeses entre outros.

Tabela 01: referente à 5ª pergunta feita aos alunos do 7º ano da EMEF, Divino Espírito Santo.

Pergunta 05	O seu professor de Ciências faz atividades em sala de aula para estimular o prazer pela disciplina?
Alunos 01, 02, 03, 04, 05 e 06	“não fazemos nenhum tipo de atividade em sala de aula”

TIBA, (1998, p.46) ressalta que “ao perceber que não sabe, o ser humano tem a tendência natural de buscar meios de aprender, já que é dotado de inteligência e, em consequência, de curiosidade. Associando estes dois atributos, pode surgir a criatividade, que fornece a base para as grandes invenções da humanidade. O espírito aventureiro instiga às descobertas”. O aluno por suas dificuldades e desafios enfrentados diariamente, precisa ser estimulado a sentir prazer a estar em sala de aula e também a querer aprender sempre mais, ir além dos seus limites. Para isso, desenvolver atividades de campo, pesquisa em sua comunidade (e outras), roda de conversa que possa fazer com que os alunos interagem um para com o outro.



Tabela 01: referente à 6ª pergunta feita aos alunos do 7º ano da EMEF, Divino Espírito Santo.

Pergunta 06	Qual o seu conceito pela atividade de roda de conversa em sala de aula, uma vez que, a mesma possibilite a interação professor/aluno?
Aluno 01	“pode ser interessante à atividade de roda de conversa em sala de aula”
Aluno 02	“seria maneiro”
Aluno 03 e 06	“não sei, mas que devia ser bom”
Aluno 04	“a turma pode gostar sim, é que gostamos de debates”
Aluno 05	“legal a ideia”

Na 6ª e ultima pergunta do questionário, percebe-se que os alunos não têm contato com a atividade de roda de conversa, uma vez que, a troca de experiências e conhecimentos nessa atividade é de total importância para vida do educando. Com relação a isso, “é preciso que os docentes reinventem e reencantem a educação, tendo como foco uma visão educacional, usufruindo do conhecimento já construído e produzindo novas experiências no processo de ensino-aprendizagem dos educandos”(ASSMANN, 2007).

3. CONCLUSÃO

O desafio do professor em contribuir na educação dos jovens, nos leva a entender e questionar no papel que o mesmo tem, em fazer com que o aluno adquira habilidades em manusear o livro didático em sala de aula, ter prazer pela leitura, saber se expressar em aulas expositivas, entre outras atividades. Mas a realidade nos remete um fator muito importante sobre essa questão, de que forma o docente estimula esse interesse? Qual a metodologia usada em salas de aulas que faz com que os alunos sintam-se a vontade de estar naquele lugar e tendo o prazer de estar ali para aprender?

Uma proposta de melhorar a relação professor-aluno e a metodologia do professor de Ciências em sala de aula é adequar os conteúdos programáticos e os recursos para o cotidiano do educando, assim relacionará os exemplos fazendo com que haja comunicação entre o conhecimento científico e o conhecimento adquirido no cotidiano do aluno, e aproximando mais o aluno a sua realidade. Construímos então, juntamente com o professor o plano de aula para nossa regência, relacionando o conteúdo programático



ao cotidiano do aluno, visando sua cultura e sua identidade. Assim, compartilhar conhecimentos é ampliar as vias do processo de ensino aprendizagem.

Portanto, o professor remete dois pontos importantes nesta pesquisa, o primeiro é de trazer o aluno para uma relação de afetividade e a outra de estímulo ao ensino aprendizagem, em que o mesmo sinta o prazer de estar no âmbito escolar para ampliar seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAYDT, Regina Célia. **Curso de didática geral**. 2 a ed. São Paulo: Ática, 1995.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, Coleção questões da nossa época; v. 70,1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

MAIA, Heber, Necessidades Educacionais Especiais. Adriana Rocha Brito. (et al); Heber Maia (org). Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011.

MOLINA, M. C.; FREITAS, H. C. A. **Avanços e desafios na construção da educação do campo**. **Em aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011.

BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FREIRE P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra; 2011.

GÓMEZ, A. I. P. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, P.& ILLICH, Ivan. Diálogo. In: SeminariInvitación A Concientizar y Desescolarizar: Conversaciónpermanente, Genebra, 1974. Atas. Buenos Aires, BúsquedaCeladec. 1975, 109 p.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo**. São Paulo: Editora Gente, 1998.

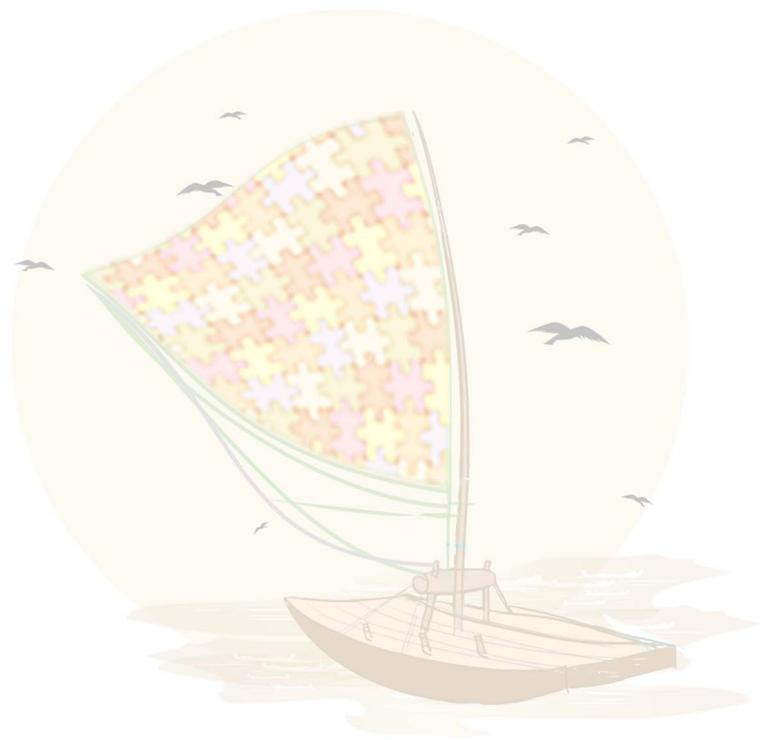
ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE



EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CRISE DEMOCRÁTICA

Organização

Realização

Apoio

